

## Garimpeiros voltam a atacar ianomâmis

**TERRAS INDÍGENAS /** Ataque de garimpeiros contra a comunidade Uxiu termina com a morte de uma pessoa e deixa outras duas feridas com gravidade. Duas equipes da PF participam das investigações, com auxílio da FAB e da Funai

# Terror em Roraima

► TAINÁ ANDRADE

Uma comitiva do governo federal, por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, chega hoje a Roraima, ao lado do secretário nacional de Segurança Pública, Tadeu Alencar; do diretor da Força Nacional, coronel Fernando Alencar; e do diretor de Amazônia e Meio Ambiente da Polícia Federal, Humberto Freire. Eles vão reunir mais detalhes sobre o ataque que ocorreu na tarde de sábado contra o povo ianomâmi.

Segundo relatos do presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kuana, Júnior Hekurari, o atentado foi realizado por garimpeiros que dispararam tiros contra a comunidade Uxiu, ferindo gravemente dois indígenas, Otomiel e Venâncio Xirixana, com 24 e 31 anos, e provocando a morte do agente indígena de saúde da comunidade, Ilson Xirixana, 36.

A Polícia Federal (PF), com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), enviou, na madrugada de ontem, duas equipes para os locais de conflito em Uxiu para iniciarem as investigações.

Os agentes já realizaram a perícia do local do crime, apuraram indícios e ouviram testemunhas. Até o momento, aguardam os laudos e relatórios para seguir com o caso. A presença policial na região também tem como objetivo inibir outras agressões e prender os autores do crime.

Hekurari afirma que os ataques foram realizados por volta das 15h30 de sábado, quando pessoas encapuzadas

dispararam em direção à comunidade, de dentro de uma canoa, no rio. Três indígenas foram atingidos: Ilson foi acertado na cabeça; Otomiel levou dois tiros no abdômen e teve um sangramento grave; Venâncio acabou alvejado também com dois tiros no abdômen e mais dois na perna direita.

O presidente da associação indígena enviou a referência da região para a base de Surucucu, que enviou um helicóptero para o socorro na comunidade. Desse momento entrou na área vermelha, delimitada pela FAB, foram momentos de tensão no socorro ao agente de saúde, que tinha o estado mais crítico.

Médicos do Exército, no Centro de Referência de Surucucu, tentaram reanimar o homem, que ainda teve uma resposta do coração, mas não resistiu às cinco paradas cardíacas que sofreu. "Ele era um indígena referência dos profissionais de saúde e da comunidade", explica Júnior, que ligou para a família para informar o ocorrido. "Eles não paravam de chorar", relembrou.

## Retaliação

Pela manhã, um helicóptero da Marinha removeu as outras duas vítimas para o Hospital Geral de Boa Vista. O secretário de Saúde Indígena do governo federal, Weibe Tapeba, informou pelas redes sociais que está em contato com a ministra da Saúde, Nísia Trindade, com a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, e com a presidenta da Funai, Joenia Wapichana, para tomar as devidas providências.

Weibe Tapeba cobrou tanto o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

Reprodução/ Uniba associação Yanomami



As vítimas foram levadas para Boa Vista, onde seguem internadas: agentes da Polícia Federal ouviram testemunhas

e dos Recursos Naturais (Ibama) quanto a Funai, a PF e a FAB para que "acelerem e finalizem a extrusão do território yanomami". "Os financiadores, aliciadores e responsáveis diretos pelo garimpo que patrocina

a morte dos yanomami precisam ser identificados, responsabilizados e punidos", frisou.

"Mais uma vez os garimpeiros estão fazendo o povo ianomami chorar, estamos de luto de novo. É vingança mesmo,

estão retaliando e estão resistindo para não sair. Os garimpeiros não têm medo, sempre estão furando os bloqueios das autoridades policiais, precisamos realmente de reforço policial", ressaltou o líder indígena dos Yanomami.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 5